



Sociedade Brasileira de Pediatria

Nº 37 Ano VII Junho / Julho 2005

NOTÍCIAS

Foto: Luiz Garrido

Licença-maternidade. 6 meses é melhor

Lançamento da campanha marca Dia do Pediatra e aniversário de 95 anos da Sociedade Pg. 6 e 7

Na palavra do Presidente, dr. Dioclécio Campos Jr. comenta a sucessão na AMB Pg.2

PALAVRA DO PRESIDENTE



Caro(a) colega, a sucessão na AMB vai mostrando o que já sabíamos. Não há uma classe médica no Brasil. Há agrupamentos de médicos que reproduzem a lógica de poder no País. A entidade associativa perdeu terreno. Não tem compromisso com valores igualitários

que selariam convergência, adesão e conagração acima de diferenças profissionais e regionais. O poder se concentra na elite – e a riqueza também – avessa à equidade dos setores em que se organiza o exercício da medicina, cega ao papel social da entidade que o representa. Milita no atraso de hegemonias insustentáveis, no momento em que mais se afirma o pacto federativo nacional, que elimina antigas preponderâncias de uma região sobre a outra.

Essa atitude dismantela a categoria médica do país. A AMB deveria uni-la.

Faz o contrário. Ausenta-se da realidade vivida pela maioria dos médicos. Por isso, não a conhece. Não a representa. Cultiva a visão aristocrática de uma entidade sem atuação nas questões de saúde que afetam o povo. Falta-lhe engajamento nas causas que afligem a maioria dos médicos e da população. Ignora o SUS. Não se envolve com instituições e políticas públicas nas quais trabalha expressivo contingente de seus associados.

Por isso, a candidatura do dr. Lincoln Freire à presidência da AMB foi

desconstruída. Acenava para mudanças necessárias. Significava o fim do poder nas mãos da elite médica. Faria surgir a associação médica verdadeiramente brasileira. Mas, a desconstrução traiçoeira dessa candidatura não livra a AMB da abertura institucional que a renove e revitalize. Não será desta vez. Mas, acontecerá. É questão de tempo.

Leia a carta em anexo.

Um abraço cordial,

Dioclécio Campos Júnior

O e-mail do presidente é: sbp@sbp.com.br

PALAVRA DO DIRETOR



Wagner Sant'Anna

A interpretação do que seja consulta de retorno é decisão unilateral dos planos e operadoras, que não leva em consideração necessidades do paciente e o trabalho do pediatra. A SBP tem o resultado de um trabalho de pesquisa realizada pela ABP Informática, mostrando que esta exploração do trabalho do pediatra chega ao absurdo índice médio de 27% do número total das consultas realizadas. É muito trabalho sem remuneração, comprometendo ainda mais o já irrisório valor de uma consulta, única fonte de renda da pediatria.

Para aliviar esta situação injusta e ser mais realista, a remuneração de determinadas patologias deveria contemplar, além da consulta inicial, todo o “tratamento clínico” que a doença exigir, até a cura completa e a alta do paciente. Com este objetivo a Diretoria de Defesa Profissional da SBP tem uma proposta concreta para estes casos e, desde a gestão do dr. Lincoln, tem apresentado aos dirigentes do Sistema Unimed este projeto inovador, o **Procedimentos Padronizados em Pediatria (PPP)**.

Podemos afirmar, com certeza, que os resultados são muito bons. Já são pelo menos 10 os Estados brasileiros que têm uma ou várias singulares da Unimed remunerando os seus pediatras pela consulta inicial e o tratamento

clínico complementar, quando este for necessário. Para chegarmos às patologias que deveriam ser incluídas na proposta e os valores para remunerar o tratamento, utilizamos e revisamos cerca de 4.500 internações de pediatria em hospitais de Belo Horizonte, todos clientes da Unimed-BH, que nos forneceram o material necessário. Após quatro anos de funcionamento, os resultados são considerados muito bons e estão atendendo perfeitamente o que dele se esperava: grande melhoria na qualidade da assistência médica, economia com a *desospitalização* que a boa assistência ocasionou e melhoria na remuneração dos pediatras cooperados.

Entretanto, a dificuldade de alguns gestores e dirigentes de empresas de saúde para lidar com ações inovadoras, alia-

da à desconfiança em torno de propostas que saíam da rotina e do lugar comum, têm criado resistências à implantação do projeto. Soma-se a tudo isto a baixíssima participação dos pediatras, que pouco reivindicam e quase nunca pressionam em negociações com as partes interessadas. É sempre bom lembrar que em muitas ocasiões nós podemos decidir no voto, porque somos numerosos, mas infelizmente pouco participativos nos momentos decisivos.

A SBP continua na luta pela melhoria das condições de trabalho e remuneração de seus sócios e estamos prontos para ajudar e orientar os pediatras e as filiais estaduais na implantação deste projeto. Vamos à luta e até breve.

Mário Lavorato

Diretor de Defesa Profissional

PALAVRA / FILIADA



Angélica de Carvalho

A SBP e a Ordem dos Advogados do Brasil estão lançando uma campanha, com objetivo de mobilizar a sociedade brasileira para que abrace uma causa absolutamente JUSTA, que é aumentar de 4 para 6 meses a licença-maternidade. Foi elaborado um projeto de lei que dispõe sobre a criação do programa Empresa Cidadã, destinado a essa prorrogação, com estímulos e isenções fiscais garantidos a empresas que aderirem.

E por que é JUSTA essa prorrogação? Porque é uma contradição que a li-

cença-maternidade assegure apenas 120 dias (4 meses) à trabalhadora, enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS), por proposta brasileira, recomenda o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida.

O pediatra, que está junto às mães, principalmente nos primeiros meses de vida de seus bebês, sabe que, no final do segundo e no curso do terceiro mês, elas já ficam ansiosas – e essa ansiedade pode interferir na lactação –, solicitando o início de outros alimentos na dieta dos filhos, pois, é claro, preferem que sejam elas próprias a introduzirem as mudanças, observarem sua adaptação, ao invés de deixarem a tarefa a cargo de avós ou babás. Devemos também lembrar das gestações de alto risco, quando essa licença-maternidade se inicia bem antes do parto e aí “encolhe”

ainda mais no pós-parto.

Além disso, sabemos que, mesmo mães que não amamentam têm assegurado por lei a sua licença. Porque a função precípua dessa legislação – cujo período de abrangência queremos ampliar –, além de garantir a amamentação, é possibilitar o estabelecimento do vínculo afetivo mãe/bebê, mãe/pai/bebê, mãe/bebê/outros filhos, mãe/pai/bebê/outros filhos. Ou seja, é importante favorecer a disponibilidade dessa mãe, para que ela possa, de forma tranqüila, interagir com a família. Com certeza, a consequência será mais equilíbrio e serenidade – refletidos em crianças, adolescentes e adultos mais seguros, produtivos, e com sua auto-estima garantida, diminuindo até, a médio e longo prazos, os índices de violência e agressividade. Porque carinho, afeto, e a segurança transmitida

ao bebê desde o “olhar” materno, não se pode oferecer em pó...

Mariângela de Medeiros Barbosa
NUCCA/ Sociedade Paraibana de Pediatria



SBP Notícias
Publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira

Conselho Editorial: Dioclécio Campos Júnior e Reinaldo Martins.

Editora e coordenadora de produção: Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) / ENFIM Comunicação;

Redator / copidesque: José Eudes Alencar / ENFIM Comunicação;

Projeto gráfico e diagramação: Paulo Felício;

Estagiários: Daniel Paes e Gabriela Bittencourt;

Colaboraram nesta edição: os funcionários da SBP;

Endereço para correspondência:

SBP/ Rua Santa Clara, 292 Copacabana

Rio de Janeiro - RJ 22041-010

Tel. (21) 2548-1999 Fax: (21)2547-3567

imprensa@sbp.com.br <http://www.sbp.com.br>

Mais atenção na assistência primária à saúde!

Horacio Toro Ocampo representa a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS)/ Organização Mundial da Saúde (OMS) no Brasil. Boliviano, é médico cirurgião, com Pós-Graduação em Ginecologia e Obstetrícia. Na abertura do Congresso Nacional de Pediatria-Região Sul, em junho, em Florianópolis, assinou, com o dr. Dioclécio Campos Jr., um Acordo de Cooperação entre as entidades, do qual fazem parte a realização do I Fórum de Pediatria do Mercosul, de 18 a 20 de agosto, também na capital catarinense, e o I Fórum de Pediatria da Amazônia Continental, de 23 a 26 de novembro, em Manaus. As ações conjuntas entre OPS e SBP terão como foco principal a atenção primária de crianças e adolescentes. Sobre isto, dr. Horacio falou ao **SBP Notícias**.

Dr. Horacio Toro, quais são os principais problemas de crianças e adolescentes nas Américas?

A região está avançando rapidamente na melhoria da saúde de crianças e adolescentes. Em relação à infância, se observa uma marcante diminuição das doenças infecciosas, não obstante ainda representarem 28% das mortes de menores de cinco anos. Da mesma maneira, os processos de prevenção de gravidez de alto risco, os cuidados introduzidos na atenção pré-natal, no parto e no pós-parto, estão produzindo melhorias importantes, apesar das causas perinatais e neonatais ainda representarem 40% de todas as mortes de menores de 5 anos. A situação não é homogênea. Ao mesmo tempo em que há países que avançam rapidamente no cumprimento das metas do milênio, há outros que continuam atrasados. A saúde das crianças da região é afetada ainda mais pelo cuidado inadequado com o meio ambiente. Há países, cidades e povos onde os entornos insalubres, a contaminação da água e do ar são fatores que favorecem a morbidade e a mortalidade de menores de cinco anos. Apesar disto, a mortalidade infantil e a de menores de cinco anos, nos anos 90, se reduziu drasticamente nas Américas, alcançando a meta da década. Atualmente, como resultado dos esforços dos últimos 20 anos, as enfermidades diarreicas se reduziram em 41% e as infecções respiratórias agudas em 43%. No caso da saúde dos adolescentes e jovens, a grande maioria dos países têm políticas e serviços de atenção integral. Os aspectos relacionados com a má nutrição, doenças transmissíveis sexualmente, gravidez não planejada, violência e uso de drogas são os fatores mais importantes que afetam o bem-estar da juventude.

Algumas doenças já quase desaparecidas estão retornando, voltaram a preocupar, como é o caso da cólera, da dengue, da hantavirose. O sr. gostaria de comentar isso?

Apesar dos avanços citados, a deterioração do meio ambiente, a grande movimentação da população, o in-



Renato José da Gama

cremento do intercâmbio comercial entre os povos são motivos para que doenças que estavam muito próximas de serem controladas reapareçam e se constituam novamente em ameaça para a população, inclusive para crianças e adolescentes. É o caso da dengue, da tuberculose, da cólera, da raiva humana. Além disto, outras surgiram, como a hantavirose e algumas febres hemorrágicas. São enfermidades identificadas pela OMS/OPS como doenças da pobreza, como é o caso também da Helmintos, do Mal de Chagas e da Esquistossomose, que afetam grupos comunitários e familiares.

Quais as estratégias prioritárias da OPAS para melhorar a saúde e as condições de vida de crianças e adolescentes na sua área de atuação?

A saúde de crianças e adolescentes deve ser considerada uma prioridade, ter um enfoque familiar, com ações de prevenção e promoção, assistência integral e serviços integrados, desde a gestação, o nascimento, os primeiros meses de vida, durante o desenvolvimento e o crescimento, até chegar à juventude e à adultidade. As políticas devem deixar de ser imediatistas, para assumir uma visão de futuro sustentável, abrangendo o desenvolvimento integral – biológico, psíquico, emotivo e social.

Os países precisam formular políticas e legisla-

ções em favor de uma saúde familiar coletiva e não somente individual. Por outro lado, devem reforçar a capacidade dos serviços de saúde, dos serviços comunitários e dos sociais, em favor de uma atenção mais holística e integral. Os recursos humanos devem ser permanentemente capacitados em técnicas e procedimentos em favor da vida e do bem-estar de meninos e meninas. A educação continuada deve ser um objetivo permanente.

Como o Acordo de Cooperação assinado entre a OPAS e a SBP se insere nesse contexto?

A parceria entre a SBP e a OPS/OMS objetiva criar uma aliança estratégica para a difusão do conhecimento, a execução de ações conjuntas, o desenvolvimento de investigações, de tal maneira que as políticas nacionais, estaduais e os programas de ação municipal tenham como aliados os profissionais especialistas dos serviços privados e públicos – os pediatras, neonatologistas, docentes de pediatria, especialmente. Além do mais, a SBP será um parceiro importante da OPS/OMS em estudos de apoio e complementação às providências geradas pelas autoridades do setor Saúde.

Como o sr. vê a saúde de crianças e adolescentes particularmente no Brasil?

O Brasil vem, claramente e de maneira rápida, melhorando a saúde das crianças. A mortalidade infantil caiu com a diminuição da taxa de natalidade, que registra um índice de 21.2 por mil habitantes, e com uma taxa de fecundidade de 2.2 filhos vivos por mulher. A esperança de vida ao nascer mostra que, em média, os homens vivem 64.8 anos e as mulheres 72.6, apesar das diferenças e situações de iniquidade e desigualdade em algumas regiões do País. As condições de educação e a inserção das mulheres no mercado de trabalho também avançam e, conseqüentemente, a qualidade de vida das crianças e a sua saúde se vê favorecida, havendo, logicamente, populações com dificuldades importantes, como os indígenas, os negros e os habitantes das áreas mais periféricas. ♦

Conselho Superior discute ensino e defesa da pediatria

Reunido em Florianópolis, em junho, o Conselho Superior (CS) da SBP discutiu, entre outros assuntos, a importância de que cada filiada tenha seu próprio núcleo de defesa profissional. Dra. Gisélia Alves, diretora de Ensino e Pesquisa, preocupada com a formação, propôs “um novo ensino para uma nova pediatria”. Dra. Valéria Bezerra, presidente da Sociedade de Pediatria de Pernambuco, informou que sua filiada está apoiando duas universidades durante a residência de pediatria. Já o dr. José Hugo Lins Pessoa, diretor de Defesa Profissional, avaliou como importante a realização de uma pesquisa sobre os motivos que levam à escolha da especialidade. Na ocasião, dr. Dioclécio Campos Jr. informou sobre a criação do Grupo de Defesa da Doutrina da Pediatria. Sob a coordenação do dr. Cláudio Leone, é integrado também pelos drs. Gisele Alves, Rosana Puccini, Cristina Miuki, Álvaro Madeira, Marco Antonio Barbieri e por um representante do Conselho Acadêmico. A “subespecialização excessiva é hoje uma tendência



Presidentes de filiadas em Florianópolis

na medicina e nos preocupa”, diz o presidente da SBP que, em maio, já discutira o assunto com as diretorias de Ensino e Pesquisa, Pós Graduação e Residência, em São Paulo: “Decidimos também reunir os professores nos eventos da Sociedade e aprofundar o debate sobre a pediatria, seu conceito como especialidade dedicada ao crescimento e ao desenvolvimento, como medicina geral de crianças e adolescentes”, informa. ◆

Revalidação do TEP entra em vigor em janeiro

Na pauta do CS também esteve a importância da revalidação do Título de Especialista em Pediatria (TEP). Dr. Mitsuru Miyaki, responsável por coordenar o processo na Sociedade, assinala: “O intuito é que os profissionais estejam atualizados com os avanços da medicina, o que é importante para a saúde de crianças e adolescentes”. Instituído pelo Conselho Federal de Medicina e pela Associação Médica Brasileira, o processo de revalidação em norma única entrará em vigor no dia 1 de janeiro de 2006. Ao longo de 5 anos, os especialistas deverão atingir o mínimo de 100 pontos acumulados nas atividades científicas. A participação em cada uma corresponderá a uma pontuação definida pela respectiva Sociedade. O pediatra que não atingir o número mínimo poderá ainda fazer a prova de TEP no final do período. O processo não é obrigatório e os médicos titulados têm direito adquirido. Porém, de acordo com o dr. Miyaki: “Os títulos não revalidados perderão naturalmente valor junto aos clientes”. ◆

Começam as obras para a construção do auditório do Memorial

A construção do anexo do Memorial da Pediatria Brasileira, localizado no Cosme Velho, Rio de Janeiro, já começou. Iniciada em 21 de junho, a obra está prevista para terminar em outubro. O espaço, que contará com um auditório e anexos



Dr. Lincoln Freire, com a museóloga Sônia Pantigoso, o engenheiro Júlio Cerveira Jr. (à dir.) e o administrador da SBP, sr. João Baptista (à esq.).

administrativos, será utilizado para reuniões, palestras, debates, mostra de vídeos, filmes etc. Dr. Lincoln Freire, presidente da Fundação SBP comemora. “Foram mais de três anos de negociações com a Petrobras. Mas valeu a pena. Com o auditório, os pediatras poderão fazer seminários, receber adequadamente grupos de estudantes, realizar atividades as mais variadas, para que a população conheça a trajetória da medicina de crianças e adolescentes. Além disto, a Sociedade terá um espaço apropriado ao lançamento de suas campanhas sociais”, entusiasma-se.

I Copa de Futebol de Adolescentes

Realizada em maio, em Brasília, a I Copa de Futebol de Equipes de Adolescentes promovida pelo Secretariado Executivo dos Países de Língua Portu-



guesa (CPLP) – apoiada pela SBP e pela Sociedade de Pediatria do Distrito Federal – cumpriu bem o objetivo de “aproximar e estabelecer relações de amizade entre os jovens e reforçar a importância das atividades físicas para uma vida saudável”, comenta o dr. Dioclécio Campos Jr. Na opinião do ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, “foi uma belíssima oportunidade de confraternização” e o evento poderá “ser reproduzido em outras modalidades”. Também presente, a ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República destacou a importância da competição para uma maior integração das nações africanas com o Brasil e Portugal. ◆

Participe do 62º Curso Nestlé!

Com a expectativa de reunir 3 mil participantes em 20 mesas-redondas, será realizado entre os dias 07 e 12 de agosto, no Centro de Convenções de Vitória (ES), o 62º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria. Entre os temas do programa estão: “Hematologia”, “Adolescência”, “Pneumologia”, “Situações de difícil manejo”, “Responsabilidade ética do exercício pediátrico”, “Doença mental: como identificar?”, “Infectologia” e “Neonatologia”. Para a presidente da Sociedade Espiritossantense de Pediatria, dra. Ana Maria Ramos, “esta é uma ótima oportunidade para a cidade, que receberá um evento nacional”. Entre as



boas notícias, está o lançamento da terceira edição do “Guia de Atuação Frente a Maus-Tratos na Infância e na Adolescência” – cuja tiragem de 100.00 exemplares das duas primeiras já está esgotada. Realizado pela Nestlé, em parceria com a SBP e a SOESPE, o evento conta também com o apoio científico do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal do Espírito Santo e da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Informações e inscrições podem ser feitas pelo fone (41) 3022-1247 ou pelo portal www.nestle.com.br/nutricao infantil. ◆

SBP e Anvisa assinam Acordo de Cooperação

No 8º Congresso Nacional de Pediatria - Região Sul, realizado em junho, em Florianópolis, a SBP e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) firmaram um Acordo de Cooperação. O documento foi assinado na abertura do evento, pelos drs. Dioclécio Campos Jr. e Cláudio Maierovitch, diretor-presidente da Anvisa. A parceria será ampla, envolvendo a colaboração na avaliação técnica de novos produtos, insumos e equipamentos utilizados em pediatria, suas eventuais complicações e efeitos adversos. Com a colaboração da Sociedade, a Agência pretende aumentar a vigilância em torno dos procedimentos e produtos destinados às crianças e aos adolescentes. O termo também estabelece o



Renato José da Gama

intercâmbio entre as instituições para a implantação de ações que reduzam a mortalidade neonatal. A SBP se comprometeu a sensibilizar seus associados, para que notifiquem os eventos adversos e queixas técnicas relacionadas a produtos de saúde. Outra atuação da Sociedade será na contribuição para o uso racional de medicamentos, controle de infecção hospitalar e tecnologias nos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Já a Anvisa irá criar

e manter um sistema informatizado de divulgação de alertas e medidas relacionadas ao tema. Pelo acordo, a SBP vai colaborar também como consultora técnica para as áreas de domínio de conhecimento sobre a saúde da criança e do adolescente. ♦

Congresso e melhoria na assistência

Promovido pela SBP e pelas filiadas de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, o VIII Congresso Nacional de Pediatria – Região Sul reuniu 729 inscritos, e contou com uma programação voltada para a atenção integral à criança e ao adolescente, com ênfase na educação e na chamada “humanização”. Foram 160 temas livres e sete simpósios satélites, além de duas atividades paralelas – o V Simpósio Latino-americano sobre a Síndrome da Morte Súbita do Lactente, e a Feira de Saúde.

A presidente da Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP), dra. Leila Cesário Pereira, comemorou a “qualidade científica” do evento que, com certeza,

“reverterá na melhoria da qualidade da assistência à saúde prestada às crianças e adolescentes”. O presidente do Congresso, dr. Maurício Laerte Silva acrescenta que os participantes manifestaram satisfação tanto com o temário, quanto com a pontualidade das sessões. Esta foi a primeira experiência na qual a Fundação SBP (FSBP) atuou como organizadora de congresso, substituindo a contratação de empresa de eventos. “A experiência foi bastante positiva e os resultados financeiros superaram as sete edições anteriores”, comenta dr. Lincoln Freire, presidente da FSBP, se referindo aos demais congressos nacionais por região. ♦

Um manual para o controle de infecção hospitalar

Fruto da parceria entre a SBP e a Anvisa, será lançado o “Manual de Controle de Infecção Hospitalar em Pediatria”. A publicação foi apresentada em Florianópolis e é a primeira dedicada à prevenção na área. Já em processo de produção gráfica, 30 mil exemplares serão distribuídos gratuitamente aos sócios da SBP. “A infecção hospitalar é um evento adverso e pode ser prevenida em 30% dos casos. Em 70% pode ser controlada, desde que exista um bom programa nos hospitais, com os profissionais de saúde motivados e bem informados sobre a aplicação das medidas de prevenção e controle”, explica a coordenadora do Grupo Técnico da SBP responsável pelo Manual, dra. Glória Maria Andrade. ♦

Itamaraty passa a oferecer cooperação proposta pela SBP aos países africanos

Dr. Dioclécio Campos Jr. esteve em junho, em audiência no Itamaraty. Foi recebido pelo secretário-executivo, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães. O presidente apresentou os atuais projetos da entidade, entregando a proposta de linha de cooperação com os países africanos de língua portuguesa. O embaixador comentou que aquela era a primeira vez que uma entidade procurava o Ministério de Relações Exteriores para oferecer serviços de cooperação daquele nível. Ficou decidido que o Itamaraty faria um memorando à sua Agência Brasileira de Cooperação (ABC), encaminhando aos países as propostas da SBP. O embaixador Pedro Motta disse ainda que a cooperação é mesmo muito necessária e teria início pelos países de língua portuguesa, mas que seria interessante que se estendesse a toda a África. Dr. Dioclécio Campos Jr. respondeu que a entidade está disposta a cooperar. ♦

Manipulação na dose certa

A Consulta foi realizada de 18 de abril até 18 de junho de 2005

Durante 60 dias, a Anvisa articulou as entidades representativas da sociedade civil, profissionais de Saúde e a população para participarem da Consulta Pública nº 31, por meio da qual propôs novas regras para nortear o funcionamento de farmácias magistrais, conhecidas como farmácias de manipulação. Em consonância com sua missão de proteger e promover a saúde da população, a Anvisa pretende diminuir o risco sanitário inerente ao funcionamento das farmácias magistrais. Nos últimos anos, tem havido um *boom* na abertura deste tipo de estabelecimento, com a conseqüente perda de sua característica básica: a de atender necessidades terapêuticas específicas de cada pa-

ciente. Faz-se necessário, então, um aperfeiçoamento na regulamentação que garanta a permanência dos estabelecimentos que atendem em acordo com sua natureza e reenquadre os que têm extrapolado.

Como agência reguladora do setor Saúde, a Anvisa compreende o funcionamento de uma farmácia como um posto avançado em toda a cadeia do tratamento, e não como um ponto comercial. No caso das farmácias de manipulação, trabalha-se com prescrições que levam em conta dosagens adequadas ao peso e idade do paciente, por exemplo. Assim, reveste-se de grande importância a proposta de que as farmácias não devam ter como fim a manipulação de apresentações e concentrações já oferecidas

pela indústria, uma vez que estas se destinam a quantidades incalculáveis de pessoas. Outra proposta relevante sob o ponto de vista sanitário é a classificação das farmácias em grupos de atividades, segundo capacidade técnica, física e operacional do estabelecimento. Esses grupos abrangem desde a manipulação de simples pomadas até medicamentos de alto risco. A Anvisa busca, também, evitar que as farmácias façam propaganda de manipulação de fórmulas sem fundamento científico, o que tem ocorrido com grande frequência junto aos médicos.

Victor Hugo Costa Travassos da Rosa
Diretor da Anvisa

Sociedade e OAB lançam campanha para ampliar a licença-maternidade



Wagner Sant'Anna

Flávia volta a trabalhar em julho e se preocupa com Ronald

Aprovada pela plenária da Ordem dos Advogados do Brasil a proposta de projeto de lei, SBP e OAB lançam, em 30 de julho, por ocasião do Dia do Pediatra e do aniversário de 95 anos da Sociedade, uma campanha para aumentar de 4 para 6 meses a licença-maternidade. O evento foi marcado para a Vila Olímpica da Mangueira, no Rio de Janeiro – “parceira da entidade em outras lutas e sede de um projeto exemplar, voltado para a inclusão social

de crianças e adolescentes”, lembra o dr. Dioclécio Campos Jr.

A coordenadora da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente, senadora Patrícia Saboya, já confirmou presença. “Vamos entregar o projeto, oficialmente, para que seja levado ao Congresso Nacional”, adianta o dr. Dioclécio, acrescentando que já apresentou a idéia à parlamentar, que “se mostrou muito comprometida com o papel que esperamos venha a ter no encaminhamento do projeto no Congresso, e afirmou sua emoção, já aderindo à causa”. Patrícia Saboya também se dispôs a apresentar a proposta ao presidente do Senado e do Congresso Nacional, Renan Calheiros.

Autor do texto, o presidente da SBP lembra que a idéia surgiu no evento realizado durante a Semana Mundial da Amamentação do ano passado, quando a madrinha, a humorista Maria Paula, assinalou que continuaria amamentando e levaria a pequena Maria Luiza para o trabalho, no programa Casseta&Planeta Urgente, da Rede Globo. Consciente de que a maioria não tem essa possibilidade, aproveitou para lançar o que acabou sendo a semente da campanha: “seis meses de licença-maternidade para todas as mães!”.



O que dizem os especialistas

Dr. Salvador Célia é psiquiatra, pediatra e foi presidente do Departamento Científico (DC) de Saúde Mental da Sociedade, de 1998 a 2001. Segundo ele, os estudos mais recentes mostram que a criança que teve nos primeiros três anos um vínculo afetivo seguro com os pais é mais saudável na adolescência – com mais autonomia e independência para descobrir a vida – e como adulto. “Não bastam apenas os três primeiros anos, mas estes já significam uma base importante que, se a criança não tem, fica mais inquieta, ou passiva demais, tem problemas de sono”. Sobre o atual período da licença-maternidade, o especialista diz que “uma boa interação entre o bebê e a mãe deve ser feita em mais de quatro meses. Quanto mais tempo, mais a criança vai internalizar os afetos”. E completa: “o apego seguro é a base para um desapego saudável”.

A opinião coincide com a do professor Laurista Corrêa Filho, da Universidade de Brasília (UnB), estudioso do assunto: “As novas descobertas científicas mostram como se desenvolve o cérebro nas fases intra-útero e pós-natal. Até a 20ª semana de gestação já está todo formado, nascemos com cem bilhões de neurônios e, após o nascimento, a conexão entre eles (sinapses) é que vai proporcionar o aumento do cé-

rebro, que chega a mil e cem gramas em uma criança de três anos”. Dra. Laís Valadares, do Departamento Científico de Saúde Mental da SBP e presidente do Comitê da Sociedade Mineira de Pediatria, lembra que nos primeiros meses a mãe troca estímulos com a criança – olhares, toques, sons, conversas – que são sinais positivos para o cérebro, e “esta comunicação é fundamental para as sinapses mentais”, ressalta.

Dr. Laurista cita também P. Nathanielsz (Ediouro, 2002), diretor do laboratório de pesquisas sobre gravidez e recém-nascidos da Universidade de Cornell, nos EUA: “A conexão emocional entre pais e filhos, freqüentemente chamada de vínculo, ensina o cérebro da criança a decifrar pistas emocionais. O vínculo entre pais e filhos ensina o cérebro a fazer conexões nervosas que permitem sentir calor e conforto vindo de outros. O cérebro do seu filho está aprendendo como processar emoções, decifrando interações que ele terá com outros seres humanos para o resto da vida”.

Dr. Salvador Célia reforça a tese: “o bebê nasce para se comunicar. Busca a interação. Um estímulo bem praticado é essencial nos primeiros seis meses, pois a criança já tem capacidade de abstração e de imaginação. Se a interação é sintônica, o bebê faz

O movimento já recebeu a adesão de Flávia Ramos (foto), moradora das proximidades da Vila Olímpica da Mangueira. Operária, 25 anos, quando teve os três primeiros filhos estava desempregada e amamentou por dois anos. Viúva ainda na gravidez, está preocupada com o pequeno Ronald, de três meses: “Acho quatro meses de licença muito pouco. A partir dos três a criança está se adaptando fora da barriga da mãe. É o tempo de começar a entender a vida. Não podemos nos afastar nesse período, pois a criança perde amamentação e carinho”.

Flávia e Maria Paula (foto na capa) serão convidadas a liderar o abaixo-assinado que, em todo o país, as Sociedades de Pediatria dos estados e do Distrito Federal e as regionais da Ordem já estão divulgando, recolhendo adesões. Dr. Dioclécio explica que o objetivo é conseguir a adesão das empresas “por convencimento e atração”. No primeiro artigo do projeto está a criação do programa “Empresa cidadã”, com a concessão do título e de incentivos fiscais. O presidente da SBP recebeu o parecer do relator do projeto na OAB, aprovando o mérito e incentivando o desencadeamento da campanha. “Vamos contatar algumas empresas, que queiram declarar publicamente seu compromisso em aderir à proposta tão logo seja aprovada pelo Congresso Nacional”, adianta.



Filiadas da SBP recolhem assinaturas em todo o país

contato com a empatia. Aos oito meses, quando vê outra criança chorando, vai para perto da mãe. Aos 15 meses, um estado de vínculo seguro, vai para junto do bebê que chora ou para junto da mãe deste. É o que chamamos de angústia solidária”, explica. O psiquiatra acrescenta que estudos feitos no Canadá e nos EUA mostram que a grande maioria dos delinquentes sofreu algum problema de vínculo na infância. A interação saudável gera capacidade de reagir com inteligência às adversidades. Sem violência”, finaliza.

Vínculo mãe-bebê e a necessidade de se prolongar a licença-maternidade

Uma das funções do Estado é propiciar condições para que as crianças possam nascer e se desenvolver, recebendo os cuidados essenciais de saúde, segurança e dignidade, tornando-se, no futuro, cidadãos plenos. Segundo conceituados pediatras, psiquiatras e psicanalistas da atualidade, entre eles, René Spitz, Donald Winnicott e Serge Lebovici, é no primeiro ano de relacionamento entre a mãe e o bebê que ocorre a fase fundamental para o desenvolvimento de todo ser humano. Os cuidados maternos nessa fase estruturam a vida do bebê, da mãe, do pai, enfim, da família.

De acordo com os pesquisadores, para que os bebês se tornem adultos saudáveis, indivíduos éticos, independentes e socialmente responsáveis, dependem totalmente do que lhes for proporcionado desde a gestação até o nascimento e durante o seu desenvolvimento psicofísico. É necessário um vínculo saudável entre a mãe e o bebê, que necessitam de todo apoio do pai, das pessoas de

referência e da sociedade. Essa imensa contribuição dada pela mulher precisa ser reconhecida e protegida pela nossa sociedade.

A base da saúde física e mental do ser humano é fundamentada, pois, nos cuidados recebidos pela

A licença-maternidade prolongada pode diminuir custos do Estado a médio e longo prazos

criança nos três primeiros anos de vida. O primeiro ano, então, é fundamental para a saúde do indivíduo durante toda a sua vida. Quanto mais tempo a mãe puder cuidar do seu bebê, após o nascimento, melhor será para a saúde dele, da mãe e da família.

Prolongando-se a licença-maternidade, poder-se-ia evitar o risco de uma ruptura precoce e prejudicial entre mãe e filho. Esta etapa essencial de dependência

intensa entre eles é temporária e necessita ser respeitada, protegida. Os cuidados com o bebê, sendo prestados nessa fase pela própria mãe, são imprescindíveis para ambos, proporcionando-lhes uma qualidade de vida melhor.

Riscos de depressão materna, depressão do bebê, doenças psicossomáticas provocadas por uma ruptura precoce no vínculo mãe-bebê, e até mesmo maus-tratos cometidos por terceiros contra o bebê, poderão ser evitados, diminuindo muitos gastos futuros para o Estado. A mãe, que pode cuidar intensamente e por período prolongado e contínuo de seu bebê, dificilmente irá maltratá-lo. A licença-maternidade prolongada asseguraria à mãe e ao bebê a amamentação completa, processo vital e essencial no desenvolvimento físico, emocional, mental, intelectual e social do bebê.

Laís Valadares

Departamento de Saúde Mental da SBP e da SMP

Começa a coleta de assinatura nos estados

Em Vitória (*fotos ao lado*), a coleta de assinaturas teve início no dia 01 de maio, quando a Sociedade Espiritossantense de Pediatria (Soespe) associou-se à Central Única dos Trabalhadores (CUT) no ato público realizado na orla marítima. Segundo a dra. Elzimar Ricardino, presidente do Comitê de Aleitamento Materno, um stand foi montado na praia de Camburi e 30 voluntários conseguiram as primeiras 450 adesões. “De lá para cá já recolhemos mais de 1.500 assinaturas”, diz a presidente da filiada, dra. Ana Maria Ramos, e ressalta que a campanha propõe uma licença maior facultativa, tanto para a empresa, quanto para a mãe.

Também o dr. Mauro Bohrer, presidente da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul, considera importante esclarecer que a proposta não é impositiva e o objetivo do projeto é atrair empresas “cidadãs”. A SPRS enviou o abaixo-assinado para 1.900 pediatras que recebem o jornal da entidade, cuja matéria de capa abordou a campanha. “A adesão tem sido muito boa”, informa.

Dra. Denise Nunes, presidente da Sociedade de Pediatria do Amazonas, frisa que sempre desejou o aumento da licença-maternidade, pois vê uma contradição entre a indicação do aleitamento materno exclusivo por seis meses e o atual período, insuficiente. E ressalta: “quanto mais tempo a mãe ficar com o filho mais segura será a criança”. A filiada criou o Núcleo



de Campanhas em Defesa da Criança e do Adolescente (Nuca), coordenado pelo pediatra e advogado Plínio Monteiro, realizou um debate sobre a questão do vínculo mãe e filho no projeto “Pediatria em Foco” e está fazendo circular o abaixo-assinado.

Na Paraíba, dra. Mariângela Barbosa também informa que as assinaturas estão sendo colhidas em consultórios e hospitais. Em contato com o dr. José Edísio Simões Souto, presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB nacional, aposta na união de pediatras e advogados nessa luta, e lembra que a prorrogação da licença é um “investimento” para o longo prazo a ser feito pelo Estado, com o apoio de empresas empenhadas no crescimento profissional das funcionárias e na geração de cidadãos mais saudáveis.

Em Cuiabá, a Sociedade de Pediatria do Mato Grosso (Somape) criou o Nuca e tem passado o abaixo-assinado. A parceria com a OAB regional já é antiga e está sendo reforçada na campanha. Segundo o dr. José Rubens Zaitune, presidente da filiada, a aceitação da proposta tem sido muito boa: “temos frisado

a importância dos incentivos fiscais que compensem as empresas, para que não se corra o risco de estreitar as possibilidades de trabalho da mãe grávida”, diz.

Também em Curitiba a Sociedade Paranaense de Pediatria tem contado com a adesão de profissionais de saúde. “Todos percebem que a proposta é importante para

o reforço do núcleo da família e da saúde física e psicológica da criança”, enfatiza a presidente da SPP, dra. Eliane Maluf, que participou de debate na televisão sobre o tema, juntamente com advogados que também afirmaram “a importância da evolução da sociedade para uma maior aproximação entre o mundo do trabalho e as necessidades de evolução sadia do ser humano”.

Em São Paulo, dra. Cléa Leone, presidente da Sociedade de Pediatria do estado, informou que a diretoria de relações comunitárias tem trabalhado a campanha e que o abaixo-assinado foi enviado para as regionais da filiada. Também preocupada em informar sobre o caráter facultativo da proposta, comentou que a idéia significa “um avanço inquestionável”. As assinaturas também têm sido coletadas em Pernambuco e no Rio de Janeiro, onde a Sociedade de Pediatria do estado, a Soperj criou o Nuca, cuja coordenação foi assumida pelo dr. José Vicente de Vasconcellos, que já planeja uma ampla divulgação pelo rádio. ♦

Portal com novo visual

Para facilitar o acesso dos sócios e do público, o Portal da SBP vai ganhar “roupa nova”. Exemplo do constante processo de aperfeiçoamento, a mudança trará um novo conceito visual às páginas. Continuarão disponíveis as informações sobre a SBP e sua estrutura, cursos e eventos realizados pela entidade, materiais produzidos pelos Grupos de Trabalho e pelos Departamentos Científicos, dados sobre as campanhas e textos informativos para pais, crianças e adolescentes – espaço que reserva publicações como o Manual “Escolas Promotoras de Saúde” e a Cartilha “Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado”, e textos sobre temas como “Obesidade”, “Acompanhe a evolução da visão de seu filho” e “Esportes e o uso indevido de anabolizantes”.



Além disso, o programa de “Atualização Continuada à Distância” segue com as palestras mensais e gratuitas para os sócios, que têm a oportunidade de interagir com os especialistas pela “caixa de diálogo”. Veja o cronograma e acesse o www.sbp.com.br! ♦

Programa de Atualização Continuada à Distância 2005

Data	Horário	Departamento	Palestrante
22/07	20h30min	Pneumologia	Dr. José Dirceu Ribeiro
23/07	9h	Pneumologia	Dr. José Dirceu Ribeiro
12/08	20h30min	Onco-hematologia	Dra. Eliane Maria de Oliveira Alves
13/08	9h	Onco-hematologia	Dra. Eliane Maria de Oliveira Alves
02/09	20h30min	Aleitamento	Dra. Elsa Regina Justo Giugliani
03/09	9h	Aleitamento	Dra. Elsa Regina Justo Giugliani
23/09	20h30min	Bioética	Dr. Clóvis Francisco Constantino
24/09	9h	Bioética	Dr. Clóvis Francisco Constantino

Projeto Diretrizes

Em três volumes, o Projeto Diretrizes, da Associação Médica Brasileira apresenta orientações diagnósticas, terapêuticas e, quando aplicáveis, preventivas, baseadas em evidências científicas. A SBP contribuiu com 20 Diretrizes, como as temáticas em Asma Brônquica, Febre Reumática, 17 sobre vacinas e o Consenso em Infectologia, focado na Meningite Bacteriana. Ao todo, são 120 Diretrizes, elaboradas pela AMB e pelas sociedades de es-

pecialidades, com apoio do Conselho Federal de Medicina. Os livros podem ser solicitados pelo tel. (11) 3178-6800 ou pelo endereço administracao@amb.com.br. O preço para sócios da SBP e demais filiadas à AMB é R\$40,00 por volume, mais R\$10,00 para o envio pelo Correio. Para quem quiser receber os três o preço é R\$100,00, mais R\$20,00 pelo envio postal. Mais informações podem ser encontradas no portal www.amb.org.br. ♦

Consultas de Puericultura em Maringá

A Unimed de Maringá (PR) tem implantado importantes projetos da SBP. Há dois anos estão em vigor o Procedimentos Padronizados em Pediatria (PPP) e também o que disponibiliza consultas de puericultura para as crianças de até um ano. Segundo o coordenador da Pediatria da singular, dr. Antonio Carlos Sanseverino Filho, “segundo orientação da Sociedade, por serem consultas de

maior complexidade e duração, estas também têm uma remuneração diferenciada, correspondente a duas vezes a da consulta clínica”. E completa: “Temos certeza que valorizando o trabalho do pediatra no acompanhamento das crianças no primeiro ano de vida isso se reflete na melhoria da saúde das crianças. Esperamos que outras cooperativas sigam o exemplo”, finaliza o dr. Sanseverino. ♦

Seminário sobre Pacto de Redução de Mortalidade Materna e Neonatal

Representando o dr. Dioclécio Campos Jr. e a Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (SOPERJ), respectivamente, dras. Marilene Crispino e Leda Amar, presidente e diretora da filiada, compareceram ao Seminário sobre o Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, realizado em maio, no Hospital dos Servidores, na capital. Segundo a diretora da SOPERJ, representantes das secretarias municipais e de instituições e organizações voltadas para a defesa dos direitos da mulher, da criança e do adolescente participaram do evento, promovido pelo Programa de Atenção Integral à Saúde da Mãe, Criança e Adolescente (PAISMCA/RJ) da Secretaria Estadual de Saúde. O objetivo foi lançar o Pacto do Ministério da Saúde no estado. “Cada município expôs suas dificuldades em relação aos partos e nascimentos de bebês”, informa a dra. Leda Amar.

Na abertura, dra. Marilene Crispino ressaltou que a SBP e as filiadas, integrantes da Comissão Nacional de Monitoramento e Avaliação da Implementação do Pacto, estão lado a lado com as demais instituições que se preocupam com a capacitação permanente dos profissionais envolvidos com a atenção obstétrica e neonatal e, conseqüentemente, com a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes. Ressaltou a importância de “uma ação conjunta e integrada”, capaz de reverter essa mortalidade, cujo patamar é “inaceitável”. Os presentes receberam os “10 passos para melhoria da assistência obstétrica e redução da mortalidade materna”, criado pelo PAISMCA/RJ, em parceria com Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Instituto Fernandes Figueira. ♦

Contracheques no SUS

Segundo a portaria nº 58 da Secretaria de Atenção à Saúde, publicada no Diário Oficial da união em dezembro do ano passado, “está suspensa, desde janeiro de 2005, a emissão e o envio, via postal, dos contracheques relativos à produção do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), tanto para pessoa física, quanto jurídica, para os estados e municípios em gestão plena do sistema”. Assim, os médicos devem solicitar os

contracheques diretamente dos hospitais ou das secretarias estaduais e municipais, de acordo com a sua forma de contratação. Os estados e municípios têm acesso a todos os arquivos de produção pelo sistema informatizado DATASUS. Dúvidas podem ser esclarecidas com a Coordenação Geral do Sistema de Informação, no Ministério da Saúde, pelo telefone (61) 315-2698 ou pelo endereço frederico.abreu@saude.gov.br. ♦

Títulos

Abertas no dia 15 de junho, as inscrições para o **Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Neonatologia (TEN)** se encerram em 30 de julho, quando também termina o prazo para os candidatos ao **Certificados de Especialista em Pediatria com**

Área de Atuação em Endocrinologia Pediátrica. Ambos os editais estão no portal da Sociedade. Informe-se também pelo www.sbp.com.br sobre as provas para os **Certificados de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Gastroenterologia Pediátrica**. ♦

AGENDA SBP - 2005

Data	Evento	Informações Gerais
Agosto 5 e 6	IV Fórum: As Transformações da Família e da Sociedade e seu Impacto na Infância e na Juventude	Local: Vitória - ES Tel: (27) 3227-6396
Agosto 7 a 12	62º. Curso Nestlé de Atualização em Pediatria	Local: Vitória - ES Tel: 0800-7701599
Agosto 27 a 30	VII Congresso Internacional de Especialidades Pediátricas	Local: Curitiba - PR Tel: (41) 3022-1247
Outubro 28 a 31	VII Congresso Brasileiro Pediátrico de Endocrinologia	Local: Rio de Janeiro / RJ Tels: (21) 2531-3313 / 2554-9334
Novembro 05 a 09	X Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica	Local: Gramado / RS Tels: (11) 3068-8595 (51) 3328-4062

Ministro do Esporte no IV Fórum do Conselho Acadêmico

Com as presenças de convidados como o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, e o atleta olímpico Lars Graef, o IV Fórum do Conselho Acadêmico “As transformações da Família e da Sociedade e seu Impacto na Infância e na Juventude” será realizado em Vitória (ES) nos dias 05 e 06 de agosto. Presidido pelo dr. Júlio Dickstein, está sendo organizado pela Sociedade Espiritossantense de Pediatria (SOESPE), com o apoio da Nestlé. O presidente do Conselho, dr. Reinaldo Martins, comenta que serão “apresentações curtas, com intervalos razoáveis para estimular interações e iniciativas que visem a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes”. As vagas são limitadas e as inscrições individuais, gratuitas e podem ser feitas pelo tel. (41) 3022-1247 ou pelo portal



www.forumcasbp2005.com.br, onde também está o programa completo. A seguir, um resumo:

• Dia 5/8/05

8h. Abertura, com participação do Coral Infanto-Juvenil “Em Terra Vermelha”;

Violência e drogas

9h. “Violência e drogas na infância e adolescência. Uma abordagem psicossocial”, com Kleber Jean Matos Lopes; “A fragilização da família e o trabalho da mulher e dos filhos nos dias atuais”, com Ana Maria Serpa; “A importância da família na formação da personalidade”, com Maria Elizabeth Barros; Debate; Intervalo; Lançamento do Livro das Famílias - Conversando sobre a Vida e sobre os Filhos, com Suely Ferreira Deslandes e Simone Gonçalves de Assis; Visita aos pôsteres.

Responsabilidade social das Empresas

14h. Com Carlos Faccina; Robson de Almeida Melo e Silva; Rodrigo Franklin Santos;

• Dia 6 /8/ 05

Esporte e lazer

9h. O Esporte como Instrumento na Promoção da Vida, com o Ministro Agnelo Queiroz;

Esporte: resgate Social e profissionalização, com José Antonio Nunes Rodrigues; Lançamento da monografia sobre Carlos Arthur Moncorvo Filho, de Edward Tonelli; Visita aos pôsteres.

O adolescente e suas dificuldades hoje

14h: “Psicologia da obesidade na adolescência”, com Patrícia Vieira Spada;/ “Inserção do adolescente no mercado de trabalho”, com Regina da Silva Moreira, coordenadora do programa Mundo do Trabalho da Fundação São Martinho; “Como lidar com os conflitos mais frequentes na adolescência”, com Maria Tereza Maldonado; Debate; Encerramento. ♦

ECA faz 15 anos

No dia 13 de julho o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completou 15 anos. “É uma lei nova, mas creio que, apesar das dificuldades, já existem importantes avanços”, diz dra. Alda Elizabeth Iglesias Azevedo, representante da SBP no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), lembrando a importância da mudança “de eixo”, do Código de Menores para o “conceito de atendimento integral, no qual todos – e não apenas os que estão em situação irregular – são alvo de políticas públicas”.

Nos estados, as Sociedades de Pediatria também vem dando a sua contribuição. No Distrito Federal, a filiada mantém um trabalho junto à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente e, marcando o aniversário do ECA, realizou palestras sobre “violência”, com a dra. Selma Carmona, da DPCA, e sobre “direitos”, com a sra. Maria do Socorro Tabosa, do Ministério de Justiça. Antes, o Grupo de Dança “Adolescentes do Varjão” se apresentou, seguido de mesa-redonda coordenada pelo dr. Dennis Burns, presidente da filiada.

No Mato Grosso, a Sociedade de Pe-

diatria participa do Conselho Estadual de Direitos desde a sua fundação. O presidente da filiada, dr. José Rubens Zaitune, foi eleito também agora para a presidência do Conselho e o dr. Euze Marcio Carvalho é suplente. A entidade também está presente no Conselho Municipal, e na secretaria Executiva do Fórum DCA, integrado por instituições da sociedade civil. Dra. Alda Elizabeth é a representante no Grupo de Trabalho Rede de Prevenção à Violência contra a Criança e o Adolescente e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Em Palmas, a Sociedade Tocantinense de Pediatria faz parte do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Para o dr. Reynaldo Sérgio Telles, o representante da entidade e vice-presidente do Conselho, “existe muito a ser feito” e é fundamental que “cada profissional dê sua contribuição para uma mudança de consciência”.

No Espírito Santo, segundo a dra. Mariângela Avellar – que representou a filiada no Conselho de Vitória – importantes lutas têm sido travadas. Cita como exemplo a campanha contra a violência na infância, para ela, a principal questão a ser enfrentada em defesa da

infância e da adolescência no estado.

Também em Pernambuco, a “4ª Conferência da Criança e do Adolescente de Camaragibe – Inclusão Social”, em junho, priorizou o debate sobre a violência doméstica. Segundo a dra. Luzia Chaves Souza Costa, presidente do Departamento Científico de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da filiada, “depois de 15 anos, ainda temos muito a ser feito”. A filiada faz parte do “Movimento Integrado de Profissionais que Trabalham com Adolescentes”, que promove, anualmente, uma feira sobre a saúde da criança e do adolescente, com destaque para as questões sociais e os preceitos do Estatuto.

A Sociedade Paraibana integra a Rede Estadual de Assistência às Vítimas de Violência/ Secretaria Estadual de Saúde. A representante do Comitê de Monitoramento da Rede, dra. Maria das Neves Marchii, também coordena o trabalho no serviço de referência para a assistência de crianças e adolescentes vítimas, no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena.

No Rio de Janeiro, dra. Rachel Niskier representa a Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do

Adolescente (CEDCA), e participou, no dia 13 de julho, da plenária dedicada à avaliação dos 15 anos do Estatuto. Também em Maceió, o balanço dos “avanços e perspectivas” do ECA foi realizado em seminário. Dra. Marluce Barbosa Pinto representou a Sociedade Alagoana de Pediatria. ♦

18 de maio

Dra. Alda Elizabeth esteve presente, em Brasília, na solenidade de entrega ao presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), José Fernando da Silva, do documento “Diretrizes Nacionais para o Fortalecimento do Protagonismo Juvenil no Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes”. Em Boa Vista (RR), no encerramento da Semana contra o Abuso e a Exploração Sexual, realizada pela Prefeitura, dra. Rachel Niskier, primeira-secretária da SBP, ministrou palestra sobre o tema. Na capital fluminense, dra. Rachel foi escolhida pelos demais conselheiros para receber homenagem da Assembleia Legislativa ao CEDCA/RJ no Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. ♦

Nelson Barros recebe homenagem

Ex-presidente da Sociedade Baiana de Pediatria (Sobape), atual integrante do Conselho Acadêmico da SBP, do qual foi o primeiro presidente, dr. Nelson Barros recebeu, em maio, o título de professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (FAMEB/UFBA).

Para uma platéia bastante concorrida, a também professora da instituição, pediatra, e ex-vice-presidente da SBP, dra. Luciana Silva, anunciou a home-



Da esq. para a dir.: prof. Nelson Barros, dra. Luciana Silva, e dr. José Tavares Neto, diretor da Faculdade de Medicina da UFBA

nagem, ressaltando as qualidades do dr. Nelson Barros, como docente, pesquisador, liderança médica, na assistência aos pacientes pediátricos, e como pessoa". Com 56 anos de atividade didática ininterrupta e 46 anos de clínica, dr. Nelson Barros recebeu com alegria o título, que

comentou ter nascido "da generosidade da Faculdade". O evento contou com grande participação de professores, alunos e lideranças médicas, entre as quais o dr. Dioclécio Campos Jr.

Consoperj

O VIII Congresso de Pediatria do Rio de Janeiro será realizado entre os dias 5 e 8 de abril de 2006. Mais informações podem ser

obtidas com a Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj) e os contatos são: (21) 2531-3313 e soperj@isn.com.br.

Congresso Pan-Amazônico

A Sociedade Amazonense de Pediatria vai realizar o 1º Congresso Pan-Amazônico de Urgência e Emergência em Pediatria. Será de 5 a 8 de abril de

2006, em Manaus. Os recursos obtidos serão revertidos para a aquisição da sede própria da entidade. Informações podem ser obtidas pelo www.saped.com.br.

Posse e inauguração do Memorial no Ceará



Com a presença de cerca de 200 convidados, entre os quais o dr. Dioclécio Campos Jr., a nova diretoria da Sociedade Cearense de Pediatria (Socep) tomou posse em maio, quando também inaugurou o Memorial da Pediatria do estado (foto), na sede da filiada. "O material que registra a história da medicina de crianças e adolescentes estava disperso e começamos a reuni-lo", comemora a ex-presidente da entidade, dra. Helena Carvalho, reforçando a importante participação

de pediatras e familiares nas doações. Dando início ao trabalho, a presidente empossada, dra. Anamaria Cavalcante, informou que a diretoria criou um Grupo de Trabalho para reestruturar as atividades da Biblioteca Luiz Torres Barbosa, anexa ao Memorial. "O espaço conta agora com um sistema informatizado para consulta de dados bibliográficos e disponibiliza computadores para os pesquisadores", comenta a dra. Amamaria. Segundo a nova presidente, também está em andamento a organização de evento comemorativo aos 20 anos do Congresso Brasileiro de Pediatria realizado no Ceará em 1985. De acordo com a presidente da Socep, o objetivo será apresentar os trabalhos científicos da pediatria cearense aos profissionais de saúde

Simpósio de Neurologia Pediátrica

Realizado em junho, o "Simpósio de Neurologia Pediátrica" da Sociedade Mineira de Pediatria (SMP) enfocou o atendimento de emergência. Durante o evento, na Associação Médica de Minas Gerais, foram discutidos assuntos como cefaléias, infecções do sistema nervoso central e crises convulsivas. Segundo

o presidente do Comitê de Neurologia pediátrica da SMP, dr. Luiz Fernando Fonseca, é importante que "todos os pediatras estejam preparados para diagnosticar a patologia e encaminhar para o especialista adequado, pois, geralmente o pediatra é o primeiro a ser procurado nestes casos".

IV Jornada do Comitê de adolescência da Somape

A IV Jornada do Comitê de Adolescência da Sociedade Mato-grossense de Pediatria (SOMAPE), realizada em junho, contou com a participação massiva dos jovens durante o Fórum no segundo dia (foto). Foram 150 os adolescentes que participaram do III Fórum de Adolescência – o dobro do esperado: "A mobilização nos alegrou muito. Mostrou como os jovens querem, e precisam ser ouvidos", enfatizou o presidente da filiada, dr. José Rubens Zaitune. Aproximadamente 60 pediatras estiveram presentes na IV Jornada, da qual participaram também



convidados de outros estados, como o presidente do Departamento Científico de Adolescência da SBP, dr. Paulo Cezar Ribeiro (MG) e a dra. Edith Tereza Zacaritti (GO).

V Congresso Paraibano de Pediatria

Com o objetivo de contribuir para "a atualização constante dos pediatras da região nordeste", a presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria (SPP), dra. Gilca de Carvalho Gomes, informa que será realizado, em João Pessoa, entre os dias 5 e 8 de outubro, o V Congresso Paraibano de Pediatria. Na pauta estão desde "A contribuição da SBP na prevenção da violência contra a criança e o adolescente", palestra que está a cargo da diretora da entidade, dra. Rachel Niskier, até o "Atendimento inicial ao Trauma" e "Queimados", assuntos a serem apresentados pelo dr. Paulo Roberto de Carvalho, coordenador do Curso de Reanimação Pediátri-

ca. Dra. Gilca destaca ainda os dois cursos pré-congressos marcados para o dia 5: "Otorrinolaringologia (Otoscopia)", ministrado por dr. Moacyr Saffer, presidente do Departamento Científico de Otorrinolaringologia Pediátrica da SBP e "Dermatologia Pediátrica". Para sócios da SBP, a inscrição custa R\$ 80,00 até o dia 01 de agosto, R\$ 90,00 após a data e R\$ 100,00 no evento. Não-sócios pagam R\$ 150,00, e residentes e estudantes R\$ 50,00 e R\$30,00 respectivamente (até 01/08). O regulamento para apresentação de temas livres e outras informações podem ser obtidos pelo telefone (83) 3225-3811 (SPP).

Sergipe discute vacinas

Contando com a participação de palestrantes de diversos estados brasileiros, a Sociedade Sergipana de Pediatria (SOSEPE) realizou, em Aracaju, em julho, o "Seminário sobre Imunização". Segundo a dra. Ângela Fontes, diretora da filiada, o evento foi sugerido por profissionais de saú-

de que não trabalham na área, e que estão "preocupados com a velocidade com que ocorrem as mudanças". "Vacinas em situações especiais", tais como quando aplicadas em portadores de doenças crônicas, e "Novas Vacinas", foram algumas das mesas-redondas.

Novo calendário de Vacinas da SBP

Foi lançado, no final de junho, o novo calendário de vacinas da SBP. A principal mudança é a inclusão da vacina contra o vírus Influenza, que deve ser aplicada anualmente em duas doses, dos seis aos dois anos, com intervalo de um mês entre elas. A partir dessa idade, permanece a indicação para grupos de maior risco, sendo duas doses nos menores de 9 anos que nunca foram vacinados e apenas uma anual para os demais – sempre antes do período de maior incidência do vírus.

Segundo dra. Heliane Brant, presidente do De-

partamento Científico (DC) de Infectologia, a decisão foi baseada em estudos internacionais que apontam que as crianças têm mais elevadas taxas de infecção pelo Influenza – um dos principais vírus da gripe – assim como índices de hospitalização semelhantes aos encontrados em idosos sem doenças crônicas associadas. Além disso, os estudos mostram que a vacina previne também complicações da gripe, como a otite média, a pneumonia viral, os bronco-espasmos e as sinusites. Também de acordo com a presidente do DC, os dados disponíveis comprovam a efetividade

e a segurança da imunização e “quando ocorre gripe depois da vacinação ou o Influenza já estava incubado ou há outro tipo de vírus associado”.

Outra mudança no calendário foi a indicação da Vacina Inativa contra Poliomielite (VIP) como opção à Vacina Atenuada Oral (VOP). De acordo com a presidente, a VIP não apresenta risco de re-ativação da neuro-virulência. Cabe lembrar que o DC indica a VOP para todas as crianças menores de 5 anos, mesmo as que já foram imunizadas, durante os dias de vacinação nacional. Veja abaixo o calendário completo.

SBP – Calendário Vacinal 2005											
Vacina	Idades										
	Ao nascer	1m	2m	4m	6m	7m	12m	15m	18m	4-6 anos	14-16 anos
Hepatite B	■	■			■						
BCG-id	■										
DTP ou DTPa			■	■	■			■		■	
dT ou dTpa											■
Hib			■	■	■						
VOP ou VIP			■	■	■			■		■	
Pneumococo conjugada			■	■	■		■				
Influenza					■	■					
SCR							■			■	
Varicela							■				
Hepatite A							■		■		
Vacina	Recomendadas de acordo com as condições epidemiológicas regionais ou locais.										
Febre amarela	A partir dos 6 meses de idade nas áreas endêmicas. A partir dos 9 meses de idade nas áreas de transição.										
Vacina conjugada contra o meningococo C	Aos 3-5-7 meses. A partir de 12 meses dose única.										

Notas:

1. A segunda dose da vacina BCG deve obedecer a política regional de saúde (estadual ou municipal)
2. A vacina contra hepatite B, deve ser aplicada nas primeiras 12 horas de vida. Crianças com peso de nascimento igual ou inferior a 2 Kg, devem receber o seguinte esquema vacinal: 1ª dose ao nascer; 2ª dose ao completar 2 Kg; 3ª dose 1 mês após a 2ª dose; 4ª dose, 6 meses após a 2ª dose.
3. Vacinas combinadas contemplam a 2ª dose da vacina contra Hepatite B aos 2 meses de vida.
4. A vacina DTP (células inteiras) é eficaz e bem tolerada. Quando possível, aplicar a DTPa (acelular) devido a sua menor reatogenicidade.
5. Como alternativa à vacina dT, pode ser administrada a vacina dTp a (tríplice acelular tipo adulto) aos 15 anos.
6. Se usada uma vacina combinada Hib/DTPa (tríplice acelular), uma quarta dose da Hib deve ser aplicada aos 15 meses de vida.
7. Recomenda-se que todas as crianças com menos de cinco anos de idade recebam VOP nos Dias Nacionais de Vacinação. A vacina inativada contra poliomielite (VIP) pode substituir a vacina oral (VOP) em todas as doses, preferencialmente nas duas primeiras doses.
8. A vacina contra Influenza está indicada nos meses que antecedem o período de maior prevalência da gripe, estando disponível apenas nessa época do ano. Está recomendada dos 6 meses aos 2 anos, e a partir desta idade, para grupos de maior risco. Nos menores de 9 anos, primovacinados, são administradas 2 doses, com intervalo de 1 mês e, nos anos subsequentes, apenas 1 dose. A partir dos 9 anos é administrada apenas uma dose, anualmente.
9. A segunda dose da SCR (contra sarampo, caxumba e rubéola) pode ser aplicada dos 4 aos 6 anos de idade, ou nas campanhas de seguimento. Todas as crianças e adolescentes devem receber ou ter recebido duas doses de SCR, com intervalo mínimo de 1 mês. Não é necessário aplicar mais de duas doses.
10. Adolescentes não-vacinados ou os que não tiveram doença, constituem grupo prioritário para vacinação contra hepatite B e varicela
11. A vacina contra Febre Amarela está indicada para os residentes e viajantes para as áreas endêmicas, de transição e de risco potencial.
12. Recomenda-se 2 ou 3 doses da vacina contra Meningococo C no primeiro ano de vida, de acordo com o fabricante. Após os 12 meses de vida, deve ser aplicada em dose única.

Congresso reúne especialistas em endocrinologia pediátrica de vários países

Com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, a SBP e a Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (SOPERJ) realizam, de 28 a 31 de outubro, no Hotel Glória, o VI Congresso Brasileiro Pediátrico de Endocrinologia e Metabologia (COPRAPEM).

Entre os temas a serem discutidos, dra. Maria Alice Neves Bordallo, presidente do evento, destaca as conseqüências da obesidade infantil, a anorexia, a bulimia e a “síndrome metabólica”. Entre os convidados, estão os especialistas Charles Stanley



(EUA), Stephen M. Shalet (Inglaterra), Fernando Cassorla e a dra. Verónica Mericq – estes professores da Universidade Nacional do Chile e membros da Sociedade Latino-americana de Endocrinologia Pediátrica. No dia 28 de outubro ocorrerão cursos pré-congresso sobre “manuseio clínico do paciente cirúrgico”, “emergências em endocrinologia”, e o “curso básico de biologia molecular e sua aplicação clínica”.

As pré-inscrições devem ser feitas até o dia 18 de outubro pelo portal www.angraeventos.com.br ou pelo cor-

reio (Rua Jornalista Orlando Dantas, 58, Botafogo, Cep 22231-01, Rio de Janeiro, RJ). Após esta data, somente poderão ser feitas no local do evento. Os valores até o dia 30 de agosto são: R\$ 350,00 para sócios quites com a SBP e/ou a SBEM; R\$ 450,00 para não-sócios; R\$ 250,00 para residentes e pós-graduandos e R\$ 70,00 para cada curso pré-congresso. Após o dia 18 de outubro, os valores serão: R\$ 400,00 para sócios quites com a SBP e/ou SBEM; R\$ 500,00 para não-sócios; R\$ 300,00 para residentes/pós-graduandos e R\$ 90,00 para cada curso pré-congresso. Informações também são encontradas no www.sbp.com.br. ◆

SBP Amamentação

A Sociedade está lançando uma nova publicação. Especialmente criado para difundir e reforçar o trabalho que a Sociedade e suas filiadas têm feito para a promoção do aleitamento materno, o boletim SBP Amamentação sairá três vezes por ano, encartado no SBP Notícias. Traz informações sobre as



atividades, pesquisas, sobre a mobilização dos pediatras em favor de uma causa à qual se empenham com criatividade e muita mobilização. ◆

Atendimento integral faz a diferença em Bento Gonçalves

Crianças carentes com problemas que necessitam de hospitalização, com atendimento especializado, mas não conseguem o tratamento adequado. A boa notícia é que esta não é a realidade em Bento Gonçalves (RS), onde o serviço da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), há quatro anos, proporciona atendimento médico secundário de primeira qualidade a crianças de 0



A psicóloga Karina Paggi utiliza brinquedos para ajudar a criança a expressar a relação com a família

a 2 anos, gestantes e mães usuárias do SUS. É o Centro de Referência Materno-Infantil (CRMI), que atende meninos e meninas que foram hospitalizados mais de duas vezes no primeiro ano de vida, apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, são portadores de má formação ou infecção congênita, gêmeos, desnutridos, recém-nascidos e lactentes até 12 meses já internados em UTI pediátrica, filhos de mães adolescentes ou com retardo mental e também mulheres em gestação de alto risco.

Os pacientes são encaminhados pelas unidades básicas municipais e pelo hospital da cidade, que contatam o CRMI e agendam consultas e exames. As mães ficam sabendo imediatamente o dia e a hora em que seu filho será

atendido, evitando as filas de espera. Antes da assistência em um dos serviços-base, seja pediatria ou gineco-obstetrícia, é feita uma avaliação pela assistente social. Além disto, semanalmente, os profissionais realizam reuniões “para estudar os casos clínicos e traçar um plano de atendimento individualizado”, informa a pediatra Elaine Vargas – coordenadora e uma das criadoras do projeto. “Quando constatada a necessidade de um acompanhamento específico fora do Centro, especialistas também ligados à SMS dão continuidade ao tratamento”, diz.

Dra. Elaine acrescenta que, “para garantir a devida assistência a todos”, a equipe busca, em lista enviada pelo Núcleo de Epidemiologia da Secretaria, os recém-nascidos que deixaram de ser encaminhados. Pediatras verificam os prontuários e, confirmada a situação do bebê, a assistente social faz o contato. “Na impossibilidade de localização, é realizada uma visita domiciliar com intuito de marcar a ida ao Centro e conhecer o contexto social no qual a família está inserida, detectando, por exemplo, se há alguma forma de violência”, explica.

O começo

Dra. Elaine Vargas conta como tudo começou: “Detectamos que a demora nas respostas às demandas, assim como a baixa resolução dos casos, gerava sentimentos de frustração em todos os envolvidos. Resolvemos mudar o atendimento. A partir daí, definimos a

clientela, montamos a equipe, estabelecemos critérios de funcionamento e, com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, conseguimos colocar o projeto em prática”.

Em 2002, visando otimizar os cuidados, novas ações foram criadas. No Programa de Atendimento e Pesquisa à Jovem Mãe (PAPJM) é realizado o pré-natal completo. As gestantes participam também de palestras sobre temas como amamentação e cuidados com o bebê e confeccionam, juntas, o enxoval. Após o nascimento, são realizadas consultas no serviço de gineco-obstetrícia, onde as mães adolescentes são instruídas sobre puerpério e anticoncepção. Já o filho recebe atendimento até dois anos, faixa etária do projeto. Psicólogas e assistentes sociais acompanham tudo de perto.

Há também o Ambulatório de Doenças Respiratórias. Em 2004, o programa, antes voltado apenas para pacientes do CRMI, foi ampliado para todos os atendidos na rede municipal de saúde que têm até 12 anos. São oferecidas consultas com a pneumopediatra e também a participação em grupo de orientação aos pais dos que têm asma.

Parcerias e educação para a saúde

Dra. Elaine informa que parcerias com entidades governamentais e não-governamentais ampliam o alcance do trabalho. A primeira foi com a Secretaria Municipal de Educação. Ficou definido que professores das creches e escolas devem encaminhar os alunos

que se enquadram em alguns dos casos assistidos. Ao CRMI cabe a apresentação de palestras aos educadores e responsáveis, a cada período de 4 a 6 meses. O Centro participa também dos trabalhos educativos dos grupos de gestantes da Secretaria de Ação Social. A equipe também colabora com a Pastoral da Criança, formando e orientando líderes comunitários. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é outro dos vários parceiros. A instituição dá continuidade ao acompanhamento dos portadores de paralisia cerebral ou Síndrome de Down quando chegam aos 2 anos.

Dra. Elaine Vargas avalia os resultados: “Já temos observado a redução dos índices de violência, de desnutrição e de morbimortalidade infantil. Temos



A pediatra Elizabeth Meneguzzi em consulta

visto também pais mais bem informados e conscientes. Nossa pretensão é prevenir maus-tratos, estimular o vínculo mãe-filho, contribuir para uma melhor qualidade de vida. Acreditamos que, um sistema de saúde interdisciplinar, que acompanhe a criança desde a gravidez, pode contribuir muito para que cresça em um ambiente saudável, se tornando futuramente um adulto mais confiante”, conclui. ♦

Saúde Escolar

Reunido em maio, durante a II Jornada Alagoana, o Departamento de Saúde Escolar da SBP discutiu o reforço da estratégia Escola Promotora da Saúde como política pública. Segundo o presidente, dr. Paulo César Mattos, também foram analisadas questões enviadas por pediatras, educadores e responsáveis por crianças e adolescentes, através do portal da SBP. Entre as principais demandas, está o es-

clarecimento sobre a obrigatoriedade do exame médico para a Educação Física. “Esse tipo de exame não deve ser obrigatório, já que a matéria quando possui caráter lúdico, não requer esforço físico muito diferente das atividades diárias”, comenta. O momento serviu também para oficializar a nomeação do dr. Carlos Silva para vice-presidente e da dra. Glaura Pedroso para secretária. ♦

